

NOME: CLARA TATIANA DIAS AMARAL

TÍTULO: AUDIOTECA VIRTUAL: MAPEAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

AUTORES: CLARA TATIANA DIAS AMARAL, DANIELA AMARAL SILVA FREITAS, BRUNO COUTO FERREIRA MACIEL, CLARA TATIANA DIAS AMARAL

PALAVRA CHAVE: INCLUSÃO; ACESSIBILIDADE; AUDIOTECA; TECNOLOGIA ASSISTIVA.

RESUMO

Com base nas discussões realizadas no campo da educação sobre inclusão e as novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), foi desenvolvido o projeto de extensão Audioteca Virtual: Acessibilidade e Inclusão que visa a criação e a organização de uma audioteca virtual que disponibilize em áudio (para audição e/ou download), na internet, os textos que são utilizados nas disciplinas dos diferentes cursos de graduação da UEMG que têm deficientes visuais como alunos/as. Apesar de cada vez mais ingressarem no Ensino Superior, os/as deficientes visuais precisam ter garantido não apenas seu acesso, mas também sua permanência na universidade, o que implica na adoção de uma política de inclusão institucional que assegure o pleno desenvolvimento acadêmico desses/as alunos/as. Os procedimentos metodológicos adotados para dar cumprimento aos objetivos previstos se dividiram em duas etapas: o diagnóstico da situação dos/as alunos/as com deficiência visual na UEMG e a composição da audioteca. Foram levantados dados junto à Pró-Reitoria de Ensino acerca do número de alunos/as com deficiência visual matriculados na UEMG; nomes; contatos (telefone/e-mail); unidade em que estão matriculados/as; curso que estão fazendo; período e turno que estão cursando. Ao todo foram identificados/as 36 alunos/as (19 são homens e 17 são mulheres) com deficiência visual matriculados na UEMG no primeiro semestre de 2017. Com o objetivo de estabelecer uma relação dialógica entre universidade e comunidade alvo, elaboramos dois questionários eletrônicos: um voltado para os/as alunos/as com deficiência visual e outro voltado para as coordenações de curso, sendo que obtivemos resposta de cinco alunos e de três coordenações de curso. Percebeu-se a necessidade de se criar uma política institucional para assegurar os direitos dos/as alunos/as com deficiência visual, de modo a: orientar os/as coordenadores/as cursos quanto às medidas que devem tomar; promover cursos de formação e capacitação e professores/as e funcionários; implementar tecnologias assistivas e garantir seu funcionamento; criar um canal para que os/as alunos/as possam constantemente falar das suas diferentes necessidades, de acordo com o grau/tipo de deficiência; promover palestras informativas para toda comunidade acadêmica, entre outros. Após análise dos dados enviados pela Pró-Reitoria de Ensino e das respostas aos questionários, acreditamos que a concretização da Audioteca possa causar impacto pela ação social transformadora, configurando-se como um primeiro passo no auxílio aos/as alunos/as com deficiência visual, para que tenham mais autonomia e suporte para cursarem o Ensino Superior. Com relação aos resultados de cada uma das atividades desenvolvidas e seus desdobramentos, pode-se pontuar que a primeira ação executada foi o levantamento bibliográfico referente aos temas que permeiam o projeto: deficiência visual; inclusão; ferramentas de acessibilidade; tecnologia assistiva; tecnologias da informação e da comunicação; relação entre leitura e audição, entre outros. Isso, com o objetivo de verificar estudos e pesquisas relacionados e, conseqüentemente, fundamentar o projeto extensionista, possibilitando seu desdobramento em futuras pesquisas. A partir desse levantamento e de indicações dos/as professores/as que compõem a equipe do projeto foram definidos os textos para leitura e estudo. Foram utilizados como referencial teórico UNESCO (1981); Sá; Campos; Silva (2007), Sá (2017). Há que se destacar que o projeto procurou assegurar o princípio de indissociabilidade entre ensino (propiciando o acesso ao conhecimento e a conseqüente inclusão de acadêmicos deficientes visuais no Ensino Superior), pesquisa (levantando e analisando os dados referentes aos/as alunos/as com deficiência visual da Universidade) e extensão (assistindo não só os/as alunos/as com deficiência visual, mas toda a comunidade acadêmica, por meio da criação, divulgação e capacitação para uso de uma tecnologia assistiva). No que diz respeito à formação de outros/as estudantes, foi promovido um Sábado Temático, aberto aos/as alunos/as da FaE/UEMG e à comunidade, cujo título foi: "Minicurso de conversão de textos para áudio: composição de uma audioteca virtual da UEMG". Os objetivos deste evento foram apresentar e capacitar os/as interessados/as a transformarem textos em áudio, utilizando softwares específicos para esse fim. A oficina foi elaborada a partir da experiência adquirida pela equipe em transformar os textos em áudio. Vale ressaltar que a Audioteca foi criada e está funcionando, mas que é necessário alimentá-la, por funcionar em um esquema colaborativo. Colocar todos os textos que fazem parte das referências utilizadas por cada professor/a em sala, não só a bibliografia básica de cada um dos cursos, em formato de áudio, é um trabalho hercúleo, mas possível e que ajudará sobremaneira o/a aluno/a com deficiência visual. Por isso, como um dos desdobramentos do projeto, apontamos a necessidade da continuidade deste projeto, em outra escala. Sugerimos a criação de uma equipe fixa, capacitada, além da formação de alunos/as voluntários/as para que se possa estabelecer contato com os/as alunos/as com deficiência visual, com seus/suas professores/as e com a coordenação; para que se identifiquem quais textos serão de fato trabalhados em cada uma das disciplinas (nem sempre são os que constam na bibliografia básica) e para que eles possam ser transformados e disponibilizados na audioteca em tempo hábil para participação do/a aluno/a deficiente visual nas aulas.